

SEXTA-FEIRA

20

SETEMBRO

1935

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada.

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

FUNDADORES E DIRECTORES

Redacção, Administração e Tipografia

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

OLIVEIRA DO BAIRRO

A Verdade e a Mentira

Expediente

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

A mim nunca me assustou a Verdade. A Verdade acolho-a sempre com alegria, com prazer, com íntima satisfação.

Para o meu espírito, a Verdade é sempre benéfica — e é sempre digna de aplausos, também — venha de onde vier, proclame-a quem a proclamar.

E o mesmo deve suceder a todos os homens de honra, a todos os homens dignos, a todos os homens justos. Só os hipócritas, só os traficantes, só os criminosos, só os aventureiros sem escrúpulos têm medo à Verdade.

A Verdade é inseparável da Justiça.

E sem Justiça e sem Verdade, não há no mundo nada que seja belo, grande, duradouro, honrado.

Tudo o que gira fóra da Verdade, e adentro de um desvairado terror à Verdade, é vão, efémero e prejudicial.

A mim nunca me assustou a Verdade. Na Verdade procuro edificar todos os meus actos. Dentro da Verdade procuro defender as minhas ideias. Com a Verdade e dentro da Verdade desejo viver — porque só a Verdade triunfa sempre, em todas as lutas da Vida.

E a Mentira? Quem aproveita com a Mentira? Quem é que pode edificar sobre a Mentira qualquer edifício sólido, estável e duradouro?

Sugeriu-me estas afirmações um ilustre padre espanhol que na imprensa de Madrid tem feito uma

aturada campanha para que se estabeleça na terra o reino da Verdade.

Já outro padre espanhol muito célebre, o piedoso padre Juan de Torres, dizia no seu famoso livro *Filosofia moral de príncipes*:

«A Verdade tem um exército de inimigos, que a perseguem, para que nos palácios se não oiça a boa música, mas apenas os cantos ou os encantos da falsidade».

Realmente, a Verdade sempre teve inimigos.

Mas já alguma vez triunfaram os misticadores?

Alguma vez venceram aqueles que fundam todos os seus actos na Mentira e que da Mentira só vivem?

Não. Nunca venceram nem triunfaram.

A Verdade é como o Sol. Podem encobri-la por vezes nuvens escuras, nuvens de tormenta, cerrados nevoeiros, altas colunas de fumo espesso. Mas essas nuvens passam e o Sol volta a resplandecer de novo com o mesmo brilho deslumbrante, com a mesma luz inalterável.

Os que são pela Verdade e vivem dentro das eternas normas da Justiça triunfam sempre.

Os que são pela Mentira e vivem dentro das efémeras normas da mistificação são sempre vencidos.

Tem razão o famoso e piedoso padre Juan de Torres quando, no seu livro admirável, diz aos príncipes que só com a Verdade podem viver e vencer.

Ribeiro de Carvalho.

Os que são pela Verdade e vivem dentro das eternas normas da Justiça triunfam sempre.

Os que são pela Mentira e vivem dentro das efémeras normas da mistificação são sempre vencidos.

Tem razão o famoso e piedoso padre Juan de Torres quando, no seu livro admirável, diz aos príncipes que só com a Verdade podem viver e vencer.

Ribeiro de Carvalho.

Os que são pela Verdade e vivem dentro das eternas normas da Justiça triunfam sempre.

Os que são pela Mentira e vivem dentro das efémeras normas da mistificação são sempre vencidos.

Tem razão o famoso e piedoso padre Juan de Torres quando, no seu livro admirável, diz aos príncipes que só com a Verdade podem viver e vencer.

Ribeiro de Carvalho.

Os que são pela Verdade e vivem dentro das eternas normas da Justiça triunfam sempre.

Os que são pela Mentira e vivem dentro das efémeras normas da mistificação são sempre vencidos.

Tem razão o famoso e piedoso padre Juan de Torres quando, no seu livro admirável, diz aos príncipes que só com a Verdade podem viver e vencer.

Ribeiro de Carvalho.

Os que são pela Verdade e vivem dentro das eternas normas da Justiça triunfam sempre.

Os que são pela Mentira e vivem dentro das efémeras normas da mistificação são sempre vencidos.

Tem razão o famoso e piedoso padre Juan de Torres quando, no seu livro admirável, diz aos príncipes que só com a Verdade podem viver e vencer.

Ribeiro de Carvalho.

Os que são pela Verdade e vivem dentro das eternas normas da Justiça triunfam sempre.

Os que são pela Mentira e vivem dentro das efémeras normas da mistificação são sempre vencidos.

Tem razão o famoso e piedoso padre Juan de Torres quando, no seu livro admirável, diz aos príncipes que só com a Verdade podem viver e vencer.

Ribeiro de Carvalho.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Pela Imprensa

«O LIBERAL»

Recebemos o primeiro número deste jornal, que em Lisboa vê a luz da publicidade, sob a direcção do sr. Mário Salgueiro, apresentando-se de bom aspecto e com excelente colaboração.

Desejamos-lhe vida longa e desafogada.

ECOS

CONTA-SE...

HÁ anos, existia em Espanha, na cidade de Burgos, um carrasco mal humorado, que resmungava sempre, ao passar por qualquer grupo de garotos:

— Deus os livre das minhas unhas...

Mas, certo dia, um garoto repontou:

— E a você Deus o livre das unhas do meu pai...

O carrasco ficou intrigado e foi perguntar ao pequeno:

— Anda cá. Porque é que tu dizes que Deus me livre das unhas do teu pai?

— E porque me diz você que Deus me livre das suas?

— Porque eu sou o carrasco...

— E meu pai é o cozeiro...

O carrasco ficou a olhar o pequeno com certo ar de tristeza. E só lhe disse:

— Tens razão. Porque das minhas unhas muitos se livram. E das unhas do teu pai não se livra ninguém.

MAU COSTUME

O português sente irresistível queda pela *literatura mural* — verbera, com toda a razão, um nosso colega.

Rara é a parede onde se não possa ler a mais variada série de inscrições. Desde o comentário político até ao simples palavrão isolado, a dar largas à necessidade de ser grosseiro e reles, tu-

do se escreve pelas paredes com um lápis, um pedaço de carvão ou um bico de canivete.

Por vezes esta *literatura* acompanha-se de *ilustrações*, primitivas, é certo, mas eloquentes. Há quem escreva e desenhe; mas quem não sabe escrever *desenha* só.

Isto é lastimoso, evidentemente. Constitui mesmo uma das mais tristes provas da falta de cultura dum parte do povo.

Já se pensou em que, se dirigir um palavrão a uma só pessoa é insultar um único indivíduo, pintar obscenidades publicamente é insultar toda a gente? Pois isto é verdade. E por ser verdade, toda a gente tem o di-

reito de repelir a ofensa, castigando o grosseirão como se essa ofensa lhe fosse dirigida pessoalmente.

Se assim se fizesse, em pouco tempo ficavam as paredes limpas.

REMATE CÓMICO

NUM restaurante:

Um inglês janta em companhia de sua mulher. Ao chegar o assado, esta cai fulminada por uma apoplexia. O marido, sem se alterar, agita a campainha. Chega o criado e ele ordena:

— Leve a senhora e traga batatas.

DE LISBOA

Nota officiosa. — Uma carta de Paiva Couceiro. — Outras notas.

Foi fornecida aos jornais, no dia 12 do corrente, a seguinte nota officiosa:

«O Conselho de Ministros, reunido em S. Bento, continuou o exame das questões de política externa e colonial e de alguns problemas de administração pública relacionados com aquelas.

Por fim, o Conselho tomou conhecimento de uma carta dirigida pelo sr. Paiva Couceiro ao capitão Mário Pessoa sobre boatos relativos a Angola e à política do Governo, com autorização de o destinatário a mostrar às pessoas que entendesse dela deviam tomar conhecimento. Desta autorização resultou a divulgação do documento e a especulação política que com a matéria do mesmo se fez.

O Governo ponderou a idade do signatário da carta, os serviços prestados à Pátria, precisamente na colónia de Angola, e a possível excitação que por esse motivo os referidos boatos levariam ao seu espírito. Mas não pode deixar de repudiar as falsas, injuriosas e baixas acusações que lhe assaca em matéria em que a noção das responsabilidades e a dedicação patriótica dos membros do Governo são pelo menos tão grandes como as dos maiores. Mais como protesto do que como penalidade, o Conselho resolveu proibir ao sr. Paiva Couceiro a residência em território nacional durante o prazo de seis meses.

Não estando ainda completamente averiguada a responsabilidade do capitão Mário Pessoa e do dr. Augusto Pais, na divulgação do documento, continua o inquérito para aplicação das sanções que couberem».

E facultada à Imprensa cópia da referida carta:

«Santo Amaro de Oeiras, Junho, 23-1935. — Meu querido Má-

rio Pessoa: — A notícia do *Temps* dizendo constar que, em Londres, durante as negociações Anglo-Alemãs, o Delegado Alemão (Ribbentrop) teria considerado, com os ingleses, a concessão, à Alemanha, de um mandato sobre as colónias portuguesas, foi desmentida pelo nosso Governo. Foi desmentida, mas é exacta. Conforme se conhece pelo facto, noticiado, também, pelos jornais, de o sr. Caeiro da Mata ter tido, desde logo, em Paris uma conferência com o presidente do Conselho Laval. É exacta, e não passa de simples repetição de outros casos análogos anteriores. Pois a Inglaterra já nos atraçou, nessa matéria, duas vezes, modernamente. Uma em 1898, à qual foi à mão o rei D. Carlos com o marquês de Soveral; e outra em 1913, em que chegou a publicar-se o decreto de «Porta Aberta» em Angola, de Afonso Costa. Sobreveio a Grande Guerra, que nos salvou. A dita Inglaterra, no momento, está de cócoras diante da Alemanha, disposta a conceder-lhe, mais ou menos, o que ela exija. E a Alemanha tem sempre ambicionado o Sul de Angola, o qual se encontra, portanto, em perigo grave. O que é que o governo do dr. Salazar tem prevenido — antes e agora — para obviar a essas circunstâncias perigosas? Tem orçamentos equilibrados (?) e nada mais. E, provavelmente, está também de cócoras, por sua parte, diante da Inglaterra, invocando a aliança, para demovê-la da intenção de favorecer o afilhado germânico, com grossa latia do compadre português. Bem se compreende que, por si só, este processo, além de pouco apurado, será ineficaz acaso — como se viu em 1898 e em 1913. Alguma eficácia poderia ter-se, atrás disso, estivesse, nos devidos termos — a ocupação económica — a ocupação pela colonização e a ocu-

D. Ercília Pinto

Aos nossos assinantes

Por lapso, não noticiámos com maior oportunidade a passagem, no 3.º e último ano do Magistério Primário, em Coimbra, da sr.ª D. Ercília Pinto, nossa muito distinta colaboradora.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de parabéns, desejando que as provas do Exame de Estado que em breve deve prestar decorram, como é de crer, com o mais feliz resultado.

Prevenimos os nossos estimados assinantes de Marmrosa e Bustos, que tem as suas assinaturas em atraso, de que estão encarregados da sua cobrança naquelas freguesias, respectivamente, os nossos amigos, srs. Eduardo Trindade e Albano Tavares, da Silva, esperando de todos o bom acolhimento dos recibos.

Biblioteca Municipal Oliveira do Bairro

HORAS LIRICAS

Quadras Singelas

É's pobrezinho... Que importa
Se vives vida de amor?
Dinheiro não é a porta
Da flicidade maior.

Alguns corações estão
Na mesma razão das rosas,
Que depois de ser cortadas
Não tornam a ser viçosas.

Invoco os saudosos tempos
Da passada mocidade.
Todo o mundo eu trocaria
Por voltar àquela idade.

Quatro letras tem somente
Isso a que chamam «amor».
Pois a-pesar-de pequeno
Tem infinito valor.

As flôr's, por mais lindas, murcham,
Como elas, o amor também.
A regra tem excepção:
Nunca murcha o «amor de mãe».

Sangalhos, 9-9-935.

COSTA NEVES.

pação pela população, indígena e branca, militarmente organizadas. Mas nada disto o Governo tem feito, contentando-se, criminosamente, com fiscalidades e finanças. Quando é bem sabido que o perigo actual é perigo permanente, susceptível de previsão há muito tempo. Mas esse perigo ameaça agora tornar-se agudo, e é na nossa lança, e só na nossa lança — como dizia o legítimo governante D. João I — que pode espetar-se a nossa esperança. Organização imediata da 2.ª linha indígena — depósito de armas e munições, várias dezenas de aviões e postos, a colonização intensa e imediata, com gente da Metrópole, açorianos da América, galegos, etc. Este é que é o caminho, e sem demora, mesmo que se desequilibrem orçamentos. O Governo, contudo, não o seguirá naturalmente, entre outros motivos, porque não tem no seu lugar os símbolos da virilidade. E põe-nos em risco de perder Angola, pela certa. Com fórmulas diplomáticas ou sem elas. Pela minha humilde parte, está-me a parecer que, se vejo isso, talvez me não sustenha na paz. Não de pagar as suas graves culpas de incompetência e fraqueza, os governantes actuais.

Com as direitas não me entendendo, porque só servem para ser montadas. Mas talvez ainda haja gente de combate — mesmo que seja pelas esquerdas — que, na hora do perigo, pode ser que se resolvam a ser portugueses primeiro que tudo. Digo estas palavras, porque a minha confiança no Exército Português é, infelizmente, muito limitada. O Exército é responsável. E, se consentisse que o Governo deixasse passar Angola a soberanias alheias, seja qual for o formulário da hipocrisia diplomática, o Exército faria figura de sendeiro — creio que, historicamente, não pode haver dúvidas a tal respeito. Como a esse Exército não pertence, limito-me a tratar de mim, conforme posso. Mas parecendo-me que existem bases de verdade nas afirmações que cito, desejei ter esse desabafo com o meu querido Mário Pessoa, em quem tenho confiança. Um abraço. — (a) Henrique de Paiva Couceiro».

Diz uma nota officiosa que,

na manhã de 10 do corrente, devia eclodir um movimento revolucionário em que tomariam parte indivíduos dos antigos partidos, militares demitidos das velhas revoluções e elementos das chamadas direitas, alguns com serviços à actual situação política e simpatizantes com os processos políticos do nacional-sindicalismo já dissolvido.

Todos os factos — acrescenta a referida nota — se desenvolveram sem que o público tivesse conhecimento do que se passara e sem se ter notado a menor alteração da ordem pública.

Foram efectuadas algumas prisões de elementos militares e civis.

Seriam chefes da revolta, segundo os jornais, os srs. Rolão Preto e capitão de mar e guerra Mendes Norton.

LISBOETA.

Sociedade

Acompanhado de sua esposa, esteve nesta vila, onde veio de visita, o nosso amigo, sr. tenente Manuel Dias de Vasconcelos, a quem tivemos o prazer de abraçar.

— Vimos aqui também o nosso amigo, sr. dr. António de Vasconcelos Dias e as srs. D. Maria Joana de Vasconcelos Dias e D. Ana Mendes.

Retiraram na segunda-feira para Lisboa.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo, sr. dr. António Pinto, distinto médico em Fermentelos.

— Da Costa Nova regressou a Sever do Vouga a família do sr. dr. Daniel d'Almeida.

— A passar uns dias com sua família, encontra-se em Perrães o nosso estimado assinante e amigo, sr. Manuel Joaquim Rodrigues, zeloso empregado do Jardim Zoológico em Lisboa. Agradecemos a sua visita, bem como o pagamento da sua assinatura.

— Visitou-nos também o sr. Carlos Alberto da Costa, director do nosso colega «O jornal de Estarreja».

Custas de Execuções Fiscaes

O nosso amigo, sr. Carlos Ferreira de Pinho, zeloso chefe da Repartição de Finanças deste concelho, teve a gentileza de nos oferecer o seu valioso livro *Custas nos processos de execuções fiscaes nos termos do decreto-lei n.º 24.882, de 9 de Janeiro de 1935*.

Este livro contém toda a legislação applicável àquele ramo de serviço e tabela de redução de 3/4 partes, etc., sendo muito útil a todos os funcionários de finanças, execuções fiscaes, advogados e contribuintes. O seu preço é de 6\$00.

A edição, da Livraria de Simões Lopes, rua do Almada, 123 — Porto, é esmeradíssima e honra as oficinas onde foi composta e impressa.

A Carlos de Pinho damos os parabens pelo seu livro e agradecemos a oferta.

PÃO NOSSO...

Bendito o braço potente e férreo do cavador que se reclina, decidido e estóico, numa batalha sem tréguas, sobre a vastidão das campinas ressequidas, donde há-de arrancar, ao fim dum esforço portentoso, bárbaro e feroz, essas pérolas preciosíssimas dos grãos de milho!

Bendito o braço rude e valente do lavrador que é o guerreiro indomável e bravo que se agita, galhardo e nobre, sobre o dorso das serras onde o fogo do Sol assenta brutal e devastador, porque dessa defensiva aguerrida e porfiada, sem um desalento e sem um queixume, que o lavrador opõe à violência apavorante da canícula, há-de resultar, prodigiosamente, o pão das bocas que têm fome!

Bendito seja o lavrador, que sua sangue a arrancar ao seio escaldante da terra, que o Sol atinge cruamente, essa preciosa constelação de estrelas, que são sorrisos e rosas, que são, ao fim, os grãos do pão amado!

Ao longo dessas infundáveis campinas que se queimam sob o calor sufocante do Sol a prumo, como é majestosa e grandemente nobre a figura rude e selvática do lavrador que se contorce desesperadamente a batalhar por que não falte o pão da boca dos que vão gargalhar descuidados para a frescura das praias ou banhar a fronte afogueada no leito areento dos riachos à hora em que o Sol queima, fere e mata!

Manuel Teixeira.

O roubo de 1.000 libras

A pedido das autoridades de Lourenço Marques, foi preso nesta vila, no dia 13 do corrente, Arménio Pereira dos Santos, filho do comerciante da nossa praça, sr. Manuel dos Santos Baralho.

O Arménio, que regressou de Africa em Maio último, é acusado de ali ter praticado um furto de 1.000 libras, pelo que seguiu para Aveiro e dali para Lisboa, acompanhado por dois agentes.

Como o caso está entregue à policia, não tardará a desvendarse o mistério das libras, que tanto tem dado que falar.

Passa a vista pelos nossos anuncios.
É' impossivel que não haja algum que lhe interesse.

Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal

Resumo da entrevista concedida, ao semanário *viti-vinicola Vinho*, pelo director da Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal, sr. Engenheiro-Agrônomo Albano Homem de Melo:

«A Federação vai entrar numa nova fase de trabalho, atendendo especialmente a melhorar o fabrico do vinho, pois que o mau vinho representa, sob o ponto de vista moral, uma vergonha para a vinicultura dum país vinícola como Portugal, que dispõe de boas massas vinicas, como também, sob o ponto de vista económico, envolve uma baixa de preço, porque menos se bebe, logo, menor é o consumo. A isto acresce que, o mau fabrico do vinho, não dá garantias para a sua conservação e, por causa dessa instabilidade, há sempre da parte dos vinicultores, mesmo os que têm dinheiro para poderem esperar, a pressa da sua venda, logo de entrada. Isto provoca logo um desequilibrio no mercado e nos preços, permitindo que o comércio se encha de vinho por baixo preço e dando-lhe assim a possibilidade de continuar na baixa, porque não tem urgência nas suas futuras compras. Logo, difficilmente, os preços conseguem subir.

Para remediar este mal são de adoptar as adegas cooperativas que vão ser construídas e em breve serão uma realidade. Mas enquanto elas ainda não estão em laboração devem empregar-se todos os meios para melhorar o fabrico do vinho, criando novos processos onde os não haja, aperfeiçoando-os onde

já se começou a cuidar no fabrico do vinho. Porque, não se podendo seleccionar desde já os vinhos de qualidade, os vinhos nobres, fabricuem-se pelo menos vinhos são, que nos dêem garantia de estabilidade.

De resto, como a colheita futura é escassa, que talvez não dê o suficiente para o consumo, convem que o produzido seja na máxima quantidade possível de vinho bom.

A Federação não abandonará aos azares da sorte os que produzirem apenas vinho de queima, por insuficiência de recursos, mas o que a deve preocupar especialmente é o vinho bom, o vinho de copo.

Para isto se conseguir, vai a Federação, de combinação com o Ministério da Agricultura, montar doze núcleos de assistência técnica, chefiados por técnicos instruídos, que prestarão os seus serviços e conselhos e espalharão folhas de divulgação de conhecimentos úteis. Conta com o apoio utilíssimo da Imprensa da Província para levar a todos os recantos a assistência escrita.

Como estímulo, anuncia que a Federação vai instituir prémios pecuniários de 1 conto, quinhentos e duzentos e cinquenta escudos, além de menções honrosas, para os pequenos produtores, os que produzam menos de 10 pipas, que se inscrevam no concurso «O Melhor Vinho», cujas bases foram já espalhadas pela área da Federação.

Os trabalhos dos núcleos de assistência técnica começarão a funcionar no dia 26 do corrente».

Meninas e meninos

QUE freqüentem o Liceu, ou qualquer outro estabelecimento de ensino, aceitam-se em casa respeitável, para serem tratados como família. Informa-se nesta Redacção.

Extractor Pinhão

Lavradores! Acabaram-se os poços fundos!

Onde não chega uma bomba, chega sempre o **Extractor Pinhão**, máquina simples e interessante que arranca desde 8 a 40 mil litros de água por hora. Não tem buchas, nem canos, nem alcatruzes. A água sobe agarrada a um cadeado de arame. Maravilhosa invenção do Sr. Jerónimo R. Pinhão, de Figueiró dos Vinhos.

Ver para crer!

Representante nos concelhos de Vagos, Ilhavo, Aveiro, Agueda, Anadia, Oliveira do Bairro e Cantanhede

Joaquim de Oliveira Sérgio

OUCA — VAGOS

Nova Riqueza Hidrológica

Mais afirmações de ilustres catedráticos e distintos clínicos do Porto, sobre a acção terapêutica das AGUAS DE GRICHÕES

Dr. Amândio Tavares — Distinto Professor da Faculdade de Medicina do Porto:

«Pelo uso pessoal que da água de Grichões tenho feito, por indicação do meu assistente dr. António Salvador, pude verificar a sua notável acção diurética e estimulante do apetite, além da influência exercida em leves sinais de insuficiência hepática».

Dr. Alvaro Pimenta — Clínico distinto e Director do Hospital Joaquim Urbano:

«Uso as águas de Grichões com frequência nas enfermarias do Hospital e tenho constatado exercerem uma notável acção nas perturbações digestivas. Acho-as excelentes, com paladar muito agradável».

Considero-as um bom adjuvante para o tratamento de afecções pulmonares e estado de fraqueza».

Dr. Amílcar de Sousa — Distinto clínico e literato:

«Sou vegetariano e notei que o meu estomago não funcionava bem. Experimentei a água de Grichões e verifiquei que me regularizava por completo a digestão».

Acho-a de grande vantagem para o aparelho digestivo e o facto de não terem alcalinidade torna-as ainda mais interessantes, porquanto a alcalinidade dissolve os glóbulos vermelhos do sangue, o que não sucede com a água de Grichões».

Acho que têm utilidade como adjuvantes no tratamento de doenças pulmonares, porque dispõem o doente a alimentar-se melhor, o que condorrece para a sua defeza».

Constata-se, pelas afirmações precedentes e pelas numerosas cartas recebidas de vários pontos do País

«Que as AGUAS DE GRICHÕES, pelas suas muitas qualidades, aperfeiçoam o funcionamento dos órgãos de defeza, melhorando o estado geral, consequentemente, estomago, fígado, rins e intestinos. E em estado de prostração e adinamia, nota-se o reaparecimento de energia e boa disposição».

A água de Grichões pode ser usada às refeições e fóra delas. É agradávelíssima! Sede da Soc. Grichões, R. Alegria, 779. Depósitos no Sul, Silva Leal, L.a, Telef. 1356 - Ent. ao domicilio - Porto, R. Fanqueiros, 65 - Telef. 2 6363

Entregas ao domicilio em Lisboa - Vale & Dias, R. Salitre, 42, E. Telef. 2 7953. Vendem: Farm. Estácio; Abel Pereira da Fonseca (todas as filiais); Andrades, L.a, Av. Elias Garcia, 118 e sucursais.

Oliveira do Bairro — António Simões Barata.

Dr. Campos Monteiro — Distinto clínico, literato e Director do magazine «Civilização»:

«Sobre os reconhecidos efeitos anti-tóxicos das águas de Grichões devo narrar o caso de uma rapariga portadora de uma sintomatologia pulmonar congestiva, escarrando sangue à mais leve exposição ao frio (as simples práticas de higiene diárias), hemorragias acompanhadas de curva febril e anorexia».

Depois de uma semana de águas de Grichões constatei o desaparecimento gradual dos seus pequenos mas difusos focos congestivos, queda de temperatura, retorno de apetite, acompanhado de franca diurese e estado geral animador».

Fiz eu próprio uso das águas de Grichões após uma gripe de convalescença demorada que me deixou uma inapetência rebelde».

Comeci a usar a água de Grichões (meio litro por dia) e reconheci dias passados o regresso do apetite, sensação de bem-estar e desanuviamento cerebral que atribuo ao seu grande poder anti-tóxico».

Dr. Raul Gonçalves — Ilustre Director Clínico do Dispensário do Porto para Crianças Pobres:

«Sei que uma pessoa de minha família que sofre de uma artero esclerose, as tem usado com relativo êxito».

Vou principiar a colocá-las no Dispensário, convencido de que obterei bons resultados».

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cor-tiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro
ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceita procurações e encarrega-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa. — A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

VENDE-SE

UMA CASA e aido, que pertencía a Maria Joana dos Santos (Tanoca), no Sobreiro de Bustos.

Quem pretender, falar a Albano Tavares da Silva — BUS-TOS.

Letra desaparecida

Manuel d'Oliveira, comerciante, da Rua Nova, do Troviscal, tendo-lhe desaparecido uma letra de 500 escudos, retirada por um filho de 4 anos, pede a quem a achasse o favor de a entregar.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Máquina

DE DISTILAÇÃO D'AGUARDENTE, uma coluna. Vende-se em completo estado de nova. Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

Máquinas de Costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira
O IÃ

(Pode ser procurado na Farmácia Central)

Fibro-Cimento LUSALITE

Material fabricado com cimento e amianto, o que há de melhor para o que a seguir é indicado:

Em chapas onduladas. (Para telhados e quaisquer outras coberturas.

Em chapas lisas. (Para tabiques, tétos, lambris, e outras variadíssimas aplicações.

Em tubos (Para toda a espécie de canalizações, com diâmetros desde 50 a 400 mjm.

Este produto, que se pode serrar, furar, pulir ou pintar, reúne consideráveis vantagens sobre o que até hoje se tem empregado para os fins a que o mesmo se destina.

Mostruário e esclarecimentos

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.ª

OLIVEIRA DO BAIRRO

Colégio Externato de Oia

Continúa este Colégio a garantir a proficiência do seu ensino, com o bom êxito nos exames liceais.

E' esta a sua maior recomendação.

No próximo ano lectivo vai tambem iniciar um curso de habilitação até o 6.º ano do Conservatório de Música.

Há educação religiosa dirigida por um sacerdote.

Pedir condições à Direcção

Por Fermentelos

15-9-1935

Já por diversas vezes temos chamado a atenção do sr. Engenheiro-Chefe dos serviços hidráulicos para o abuso que se comete continuamente, na questão da pesca, na nossa Pateira, muito em especial agora. No que respeita a multas, é um louvar a Deus, pois castigam-se uns e perdõem-se outros, quando todos são réus do mesmo crime, como agora se verificou com o sr. Augusto Brigeiro de Carvalho, que pescava sem licença, e um grupo que efectuava uma «séca».

E' tempo de pôr cõbro a tudo isto, deixando pescar à vontade ou fazendo cumprir os regulamentos e metendo na ordem os prevaricadores.

— Encontra-se gravemente doente, em casa do nosso amigo Jaime Reis, uma sobrinha da esposa dêste e filha do industrial de Arrancada, sr. Manuel T. Corga, a quem desejamos rápidas melhoras. E' seu médico assistente o sr. dr. Roque Ferreira.

— Ultimamente tem frequentado a nossa Pateira grande quantidade de caçadores ingleses, que praticam este desporto.

G.

Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz.

Julião Quintinha.

Desastre de viação

Quando na noite de 14 do corrente se dirigia para o Silveiro, montado em bicicleta, juntamente com outros rapazes, que só por milagre escaparam, ao chegar à Gândara do Correia foi atropelado por um automóvel, que vinha em sentido contrário e fóra de mão, José Barqueiro, o «Zéquinha», de 20 anos, do Repolão.

O automóvel pôs-se em fuga, sem que pudésse ser reconhecido, enquanto o sinistrado foi conduzido ao Hospital de Agueda em estado grave.

Quando é que os srs. automobilistas se resolvem a ter mais respeito pela vida dos seus semelhantes?

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios NOVOS.

Falecimento

Faleceu, a semana passada, nesta vila, o sr. Joaquim de Almeida Barros, mais conhecido pelo «Grilo Velho», de 75 anos de idade. Vitimou-o um ataque cerebral, a cujos estragos não pôde resistir, apesar da sua compleição robusta, de que tanto se orgulhava.

Morreu o Grilo Velho, que era quasi um tipo popular da nossa terra, e nós jámais ouviremos as suas estridentes gargalhadas!

Paz à sua alma e pêsames aos doridos.



Bayliss, Diana, Chase, Davy e Fadag

Acessórios para todas as marcas.

Consultai a

Companhia Ciclista de Portugal

NA SUA FILIAL DE

OLIVEIRA DO BAIRRO

Quem achou?

TONEIS

DESAPARECEU no dia 6 do corrente na Curia (quando da chegada dos corredores), uma agenda de bolso e juntamente um cartão de identidade, carta de «chauffeur» e licença de uso e porte de arma de defeza.

Como são documentos que só ao próprio interessam, pede-se, a quem os achasse, o favor de os entregar a Manuel José de Barros, no restaurante em frente à Estação de Aveiro. Gratifica-se quem o fizer, ou indicar quem os tem.

Um balseiro, um lagar de madeira, uma dorna, tres pulverizadores, uma torpilha, um esmagador, um sincho e mais utensílios de adega, vende muito barato Manuel da Silva Teixeira, em Oliveira do Bairro.

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

OFICINA DE CANTARIA

- DE -

ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

PRODUTOS PARA VINHOS

A Farmácia Central, de OIÁ, tem em depósito grande quantidade de produtos para tratamentos de vinhos, que vende aos melhores preços do mercado, fazendo descontos vantajosos aos revendedores.

Comprar todos estes produtos na FARMÁCIA CENTRAL, de OIÁ, é ter a certeza de ganhar dinheiro.

TANGLEFOOT

Protegei as vossas árvores aplicando já no tronco destas a COLA TANGLEFOOT, a qual impede, da maneira mais simples e segura, a invasão das formigas e outros insectos trepadores.

Acautelai a vossa saúde usando este incomparavel insecticida, liquido ou em pó, contra as moscas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pulgas e tantos outros transmissores de incómodos e doenças.

Usai o PULVERIZADOR TANGLEFOOT, o mais barato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

OLIVEIRA DO BAIRRO

Farmácia Central

OIÁ

Formicida «AIRUC»

O maior destruidor das formigas.

Encomenda feita pelo Sr. José Nunes Coelho, de Lisboa, Rua Francisco Sanches — 2:000 frascos.

Massa Fosfórica AIRUC (Fulminante)

Para a destruição dos ratos e ratazanas.

Encomenda feita pelo Sr. José Nunes Coelho, de Lisboa — 500 frascos.

Por estas vendas se prova que estes artigos são talvez os melhores do mercado, para a completa destruição das formigas e dos ratos.

Descontos vantajosos aos revendedores

Elisio Sucena

- E -

Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

“Alma Popular,”

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7550
Possessões port. e Espanha	15500
Outros países	20500
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

António Luís Pisco Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Trabalhos

Tipegráficos

- EM -

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

ANTÓNIO VICENTE

Médico

Consultas em Bustos, ás terças e sextas-feiras, das 10 ás 12 horas.

Residência e consultório em Troviscal.

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado

OLIVEIRA DO BAIRRO

Fábrica Cerâmica

GUERRA & CRUZ, L. da

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

Prevenção

Na Alfaiataria Modêlo, de Manuel Teófilo Pato, executa-se com perfeição e rapidez qualquer obra respeitante á arte de alfaiate, pelo que se convidam todas as pessoas, que pretenderem vestir bem, a visitar o seu atelier Fregueses! Público em geral!! A arte de vestir não é exclusivo da cidade. Se quizerdes ser bem servidos, visitai a officina de

Manuel Teófilo Pato

FEITEIRA — Oliveira do Bairro

SANTOS DELGADO

Tratado Geral de Agricultura

Obra muito útil á todos os lavradores, agricultores, engenheiros agrónomos, regentes agrícolas, alunos de escolas agrícolas, e a todos que se dedicam á agricultura.

Cada número de 32 páginas: 2\$60

Biblioteca Agricola

Rua de S. Bento, 279-1.º — LISBOA

ATENÇÃO!

Manuel Seabra de Morais, residente em Oliveira do Bairro, na qualidade de empregado comercial, previne os seus estimados amigos de que, sempre que precisem de confrontar preços ou da sua visita aos seus estabelecimentos, o ordenem por um simples postal, que ele se fará acompanhar dos seus mostruários, como seja vinhos licorosos e seus derivados, as afamadas prensas Ducher, os magnificos esmaltes da Minehim e os aperfeiçoados vidros da Marinha Grande.

AZEITES

Mendes, Aires & Rodrigues, L. da

(TELEFONE — 82)

Torres Novas

Armazem de azeites finos e de consumo. Em latas de 30 litros. Em barris de 100 litros. Em bidons de 800 litros. Armazem de avião e fava, para sementes e alimentação de gados. Armazem de grão de bico.

Enviam preços, ou o seu viajante e representante

AUGUSTO COSTA

Quinta Nova — PESSEGUEIRO DO VOUGA

Fabricante de Licores, Xaropes, Cognacs, Genebras, Wisky. Depósito de Vinhos Finos.

N. da R. — O belo bacalhau, com o bom azeite, é bom, agradável e dá saúde.